



**UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E
PESQUISA LTDA.**

**ANSIEDADE PRÉ-CIRÚRGICA: ESTRATÉGIAS PSICOLÓGICAS PARA O BEM-
ESTAR DO PACIENTE**

**OURO FINO – MG
2025**

**JULIANA GOMES
ELISANGELA CRISTIANE DE ABREU**

**ANSIEDADE PRÉ-CIRÚRGICA: ESTRATÉGIAS PSICOLÓGICAS PARA O BEM-
ESTAR DO PACIENTE**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Integradas ASMEC, de Ouro Fino - Minas Gerais, como requisito parcial para a conclusão do curso.

Orientador (a): Prof. Lucas de Assis Nista

**OURO FINO – MG
2025**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus, por nos conceder saúde, força, sabedoria, proteção e perseverança durante toda esta caminhada acadêmica, sustentando-nos nos momentos de cansaço, medo e incertezas, e renovando nossas esperanças a cada novo desafio superado, a Ele toda honra e gratidão por esta conquista.

Agradecemos imensamente aos nossos professores, que ao longo do curso contribuíram com dedicação, paciência e profissionalismo para a nossa formação, compartilhando conhecimentos, experiências e valores que levaremos para toda a vida. Somos gratas também às colegas de faculdade, que caminharam ao nosso lado, dividindo momentos de estudo, ansiedade, dificuldades, aprendizados, risadas e vitórias, tornando a jornada mais leve e significativa.

Aos nossos amigos, nosso sincero agradecimento pelo apoio, incentivo, compreensão e pelas palavras de encorajamento nos momentos em que mais precisamos.

Às nossas famílias, que sempre foram nosso alicerce, oferecendo amor, suporte emocional, paciência e confiança, mesmo diante das nossas ausências e desafios, sendo fundamentais para que chegássemos até aqui.

E, de forma muito especial, agradecemos uma à outra, Juliana e Elisângela, pela parceria construída ao longo dessa trajetória, pelo companheirismo, respeito, apoio mútuo, força e união, que tornaram possível a realização deste trabalho e a concretização deste grande sonho.

"Prever o pior não me protege — só me desgasta, meu progresso pode ser lento, mas é real, errar é parte do aprendizado, posso reparar e seguir em frente, ou começar é melhor do que esperar o momento perfeito".

Osvaldo Marchesi Junior.

ANSIEDADE PRÉ-CIRÚRGICA: ESTRATÉGIAS PSICOLÓGICAS PARA O BEM-ESTAR DO PACIENTE

Juliana Gomes¹
Elisangela Cristiane de Abreu²
Lucas de Assis Nista³

1. Acadêmica do Curso de Psicologia – Faculdades Integradas ASMEC – Ouro Fino/MG.
2. Acadêmica do Curso de Psicologia – Faculdades Integradas ASMEC – Ouro Fino/MG.
3. Docente do Curso de Psicologia – Centro Universitário Amparense – UNIFIA – Amparo/SP.

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade construir um artigo científico relacionado aos procedimentos que podem ser adotados por profissionais da psicologia dentro do ambiente hospitalar, precisamente em eventos pré-cirúrgicos junto aos pacientes e familiares para atenuar a ansiedade nestas situações. A priori, o acolhimento psicológico dentro do ambiente hospitalar, pelo profissional da psicologia contribui positivamente para o enfrentamento destes episódios com mais aceitação e tranquilidade, o que contribui para sua recuperação. Os achados deste estudo destacam que muitos gestores, familiares e até mesmo profissionais da área médica ainda possuem compreensão limitada sobre a importância e abrangência da atuação do psicólogo no ambiente hospitalar, o que reforça a necessidade de divulgar e fortalecer este campo de trabalho. Para tal, o objetivo é identificar e apresentar estudos sobre intervenções psicoterapêuticas nos hospitais onde os pacientes se encontram aguardando seus procedimentos, e contribuir para a expansão deste conhecimento na comunidade acadêmica. A metodologia de pesquisa adotada foi a descritiva qualitativa permitiu identificar e compreender, através de diversos autores, as principais contribuições do psicólogo no ambiente hospitalar e diversas questões relevantes como a saúde mental dos pacientes pré-cirúrgicos, importância do psicólogo no ambiente hospitalar, equipes multidisciplinares. Também foram abordados conceitos, teorias e estudos que sustentam a necessidade e a importância da atuação do psicólogo, evidenciando como essencial a sua presença nesse contexto.

Palavras-Chave: Psicologia Hospitalar; Intervenção Psicoterapêutica; Saúde, Pré-Cirurgia; Controle Emocional.

ABSTRACT

The present study aims to develop a scientific article related to the procedures that can be adopted by psychology professionals within the hospital environment, specifically in pre-surgical events with patients and their families, in order to reduce anxiety in these situations. First and foremost, psychological support within the hospital environment provided by the psychologist contributes positively to coping with these episodes with greater acceptance and calmness, which favors patient recovery. The findings of this study highlight that many managers, family members, and even medical professionals still have a limited understanding of the importance and scope of the psychologist's role in the hospital setting, which reinforces the need to disseminate and strengthen this field of practice. Therefore, the objective is to identify and present studies on psychotherapeutic interventions in hospitals where patients are awaiting their procedures, and to contribute to the expansion of this knowledge within the academic community. The research methodology adopted was descriptive and qualitative, allowing the identification and understanding, through various authors, of the main contributions of the psychologist in the hospital environment and several relevant issues, such as the mental health of pre-surgical patients, the importance of the psychologist in the hospital setting, and multidisciplinary teams. Concepts, theories, and studies that support the necessity and importance of the psychologist's role were also addressed, highlighting the essential nature of their presence in this context.

Keywords: Hospital Psychology; Psychotherapeutic Intervention; Health; Pre-Surgery; Emotional Regulation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. PROBLEMA.....	8
3. HIPÓTESES	9
4. JUSTIFICATIVA	9
5. OBJETIVOS.....	10
5.1 OBJETIVO GERAL	10
5.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	10
6. METODOLOGIA	10
6.1 - Instrumento	11
6.2 - Análise de Dados e Construção dos capítulos.....	11
7. DISCUSSÃO.....	12
7.1 Psicólogo e ambiente Hospitalar: breve legislação.	12
7.2 A necessidade do psicólogo no ambiente hospitalar.....	18
7.3 Os benefícios psicoterapêuticos no pré-operatório	20
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
9. REFERÊNCIAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

Estudos realizados no meio acadêmico, descrevem o apoio do profissional da psicologia como abrangente em diversos espaços da sociedade, quer sejam privados ou públicos (Mendes; Lacerda; Barreto, 2020).

Especialmente no ambiente hospitalar, a contribuição destes profissionais obtém grande relevância no atendimento a pacientes que vivem situações que antecedem procedimentos cirúrgicos e que necessitam de cuidado e preparo para enfrentar esses momentos com mais tranquilidade, calma, serenidade, apoio e motivação, o que contribui fortemente para o sucesso das ações médicas e recuperação em inúmeros casos (Mendes; Matos 2023).

A vida, muitas vezes, exige de nós a capacidade de adaptação e enfrentamento, especialmente se atravessarmos uma situação difícil como a necessidade de se submeter a uma cirurgia por exemplo, onde nos deparamos com inseguranças, medo, incertezas o que certamente impõe o estresse, gera ansiedade e enfraquece. Isso dependerá, dentre outras coisas, da estrutura psicológica de cada um e neste contexto, estão as doenças que, invariavelmente, levam o indivíduo a vivenciar crises (Costa *et al.*, 2010) e onde o psicólogo tem fundamental importância para ajudar a enfrentar momentos delicados através do acompanhamento dos pacientes e seus familiares (Gorayeb, 2001).

A enfermidade pode precipitar uma crise no indivíduo ao romper seu equilíbrio biopsicossocial e a hospitalização e a iminência de uma intervenção cirúrgica exacerbam as vulnerabilidades do paciente, resultando em um estado de ansiedade que impacta desfavoravelmente o curso do tratamento e o processo de recuperação. Frequentemente, a falta de informação e do acolhimento psicológico atuam como fatores que intensificam essa angústia (Costa *et al.*, 2010), o que caracteriza o problema vivenciado pelos envolvidos: pacientes, familiares e equipes médicas, todos beneficiários de uma ação conjunta, multidisciplinar envolvendo o psicólogo hospitalar.

O suporte psicológico em hospitais acelera a recuperação dos pacientes, mas muitos gestores, médicos e até familiares não percebem a importância do papel deste profissional, principalmente antes de cirurgias (Alexandre *et al.*, 2019).

Por isto entende-se que, é necessário reunir e apresentar as pesquisas acadêmicas que detalham os procedimentos, a legislação e os resultados positivos do trabalho dos psicólogos hospitalares, questões como ansiedade e medo, tanto no

paciente quanto na família, podem afetar diretamente o resultado do procedimento médico cirúrgico e a posterior recuperação (Morais; Lemos; Sardinha, 2022).

O hospital é um local que desencadeia muitas reações psicológicas, como o adoecimento traz consigo angústias que precisam de atenção profissional, a saúde deve ser vista como um bem-estar completo onde a Psicologia Hospitalar, um ramo da Psicologia da Saúde focado em contribuir para a recuperação e o bem-estar geral do paciente tem seu foco (Mendes; Lacerda; Barreto, 2020).

A ação do psicólogo no hospital traz enormes benefícios para o paciente pré-cirúrgico e ao oferecer apoio emocional, o profissional ajuda a controlar o estresse e o medo, a ansiedade, deixando o paciente mais calmo e preparado, atuando como facilitador, auxiliando o paciente a entender as orientações médicas e a se sentir mais seguro e este suporte é crucial para uma recuperação mais rápida e para garantir que o paciente se sinta acolhido e humanizado (Gazotti, 2017).

Sebastiani e Maia (2022), afirmam que o acompanhamento psicológico do paciente cirúrgico é didaticamente estruturado em três fases: pré-operatório, transoperatório e pós-operatório (este último subdividido em imediato e tardio). Cada etapa é caracterizada por movimentos emocionais intrinsecamente ligados às experiências e expectativas individuais do paciente, e à sua capacidade de elaborá-las, já no pré-operatório, embora medo e ansiedade sejam reações esperadas, níveis elevados dessas emoções, somados a tensão e estresse, podem comprometer o processo cirúrgico devido às interferências orgânicas geradas.

Neste viés, um acompanhamento psicológico eficaz no pré-operatório demonstra influência direta e positiva nas reações do paciente nas fases trans e pós-operatória, sublinhando a interconexão do estado emocional ao longo de todo o percurso cirúrgico.

Portanto, o objetivo desse trabalho foi demonstrar, através da pesquisa, a necessidade e relevância da intervenção psicológica direcionada nos momentos pré-cirúrgicos para promover um ambiente emocional saudável até a realização da cirurgia e nos cuidados posteriores.

2. PROBLEMA

A questão problemática inicial do trabalho se fez pela compreensão limitada sobre a importância e abrangência da atuação do psicólogo no ambiente hospitalar no período pré-cirúrgico, como isso interfere na preparação emocional do paciente e de que maneiras as intervenções psicológicas podem contribuir para redução da ansiedade e aumentar a eficácia no pós-operatório.

Conforme Gazotti (2017), a inserção do psicólogo nas equipes hospitalares ainda enfrenta resistência e falta de reconhecimento institucional. A autora destaca que muitos profissionais da saúde não compreendem plenamente o papel do psicólogo no cuidado multidisciplinar, o que limita a atuação e dificulta o acesso do paciente a intervenções emocionais necessárias.

Gorayeb (2001), afirma que pacientes cirúrgicos costumam temer o desconhecido, especialmente no que diz respeito à cirurgia, anestesia e possíveis complicações. A ausência de esclarecimentos adequados aumenta a tensão emocional, reforçando a necessidade da atuação psicológica, já que informações claras e acolhimento reduzem significativamente a ansiedade e favorecem o enfrentamento da experiência cirúrgica.

Segundo Mazzetto, Souza e Siqueira (2023), a ansiedade pré-operatória está frequentemente relacionada à sensação de perda de controle, incertezas e afastamento da família, o que pode ser amenizado por intervenções psicoterapêuticas voltadas à redução do estresse e ao fortalecimento do suporte emocional.

Esses autores mostram que técnicas de psicoeducação, como escuta qualificada, mediação da comunicação, apoio emocional contribuem para diminuir sintomas ansiosos e promovem uma maior adaptação ao ambiente hospitalar. Seus trabalhos demonstram que a falta de reconhecimento do papel do psicólogo no contexto pré-cirúrgico está diretamente associada ao aumento da ansiedade.

Diante disso, define-se a problemática a partir desta pesquisa e o objetivo do trabalho é promover o conhecimento da relação entre a psicologia e profissionais do ambiente pré-cirúrgico para promover a preparação emocional do paciente com estratégias psicológicas.

3. HIPÓTESES

Diante da problemática apresentada, levanta-se a hipótese de que o aumento do conhecimento sobre a importância e a relevância do atendimento psicológico aos pacientes pré-cirúrgicos por parte dos profissionais de saúde, como médicos e enfermeiros, bem como dos próprios pacientes e seus familiares, no contexto hospitalar, contribui de maneira significativa para a obtenção de melhores resultados durante o tratamento e maior eficácia no período pós-operatório. Além disso, pressupõe-se que a intervenção psicológica no período pré-cirúrgico, fundamentada em estratégias como psicoeducação, escuta ativa, acolhimento e técnicas de manejo da ansiedade, promove o fortalecimento emocional dos pacientes, favorecendo o enfrentamento dos procedimentos, a melhoria do tratamento e a redução do tempo de internação hospitalar.

4. JUSTIFICATIVA

Este estudo revela que a atuação do psicólogo hospitalar em equipes multidisciplinares atendendo pacientes em tratamentos pré-cirúrgicos facilita a relação médico-paciente, como citado por Gorayeb (2001) em “A prática da psicologia hospitalar”: “a participação do psicólogo melhora a comunicação entre médicos, pacientes e familiares”, melhoram a eficácia dos procedimentos pelo tratamento da ansiedade gerada nestes casos e reduz o tempo de internação como resultado deste processo.

A vivência, no âmbito familiar, de situação descrita neste trabalho como estressante e geradora de ansiedade pela sua natureza hospitalar e pré-cirúrgica, traz a confirmação em nível pessoal das dificuldades diante da falta da atenção do profissional de psicologia.

Outrossim, a relevância do assunto para a melhoria da saúde mental e resultados pós-cirúrgicos da população no ambiente hospitalar torna o tema fundamental na discussão acadêmica.

Na sociedade, vários grupos podem se beneficiar dos resultados do trabalho do psicólogo hospitalar nas situações de pré-cirurgia, tais como, organizações de planos de saúde particulares, o SUS, as entidades de saúde privada, profissionais de saúde, psicólogos e principalmente os pacientes e o que propõe-se, neste trabalho a

divulgação acadêmica dos preceitos aqui discutidos para ampliar a abrangência e conhecimento do tema nestas áreas de interesse.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Ampliar o conhecimento acerca da importância das estratégias psicoterapêuticas nos processos pré-cirúrgicos no ambiente hospitalar.

5.2 Objetivos específicos

- Identificar e divulgar os tipos de estratégias psicoterapêuticas no processo pré-cirúrgico hospitalar e seu impacto nas áreas de interesse do tema;
- Reunir informações sobre a atuação do psicólogo no ambiente hospitalar através de textos acadêmicos; avaliar as informações através de literatura disponível sobre temática proposta e contribuir para novas pesquisas dentro da psicologia hospitalar;
- Multiplicar a relevância da atuação do psicólogo hospitalar como agente fundamental da melhoria de saúde mental de pacientes pré-cirúrgicos e na relação médico-paciente como fator de aumento da eficácia nos tratamentos cirúrgicos.

6. METODOLOGIA

Para construção a metodologia de pesquisa adotada foi a descritiva qualitativa por revisão bibliográfica, uma vez que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p.21-22).

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa oferece informações que são traduzidas pelas experiências pessoais ou coletivas, dando identidade única e vivências rememoráveis.

Gonçalves (2007) afirma que uma investigação seja intensa e profunda ela jamais poderá estabelecer regras gerais, outro limite encontrado na pesquisa qualitativa seria a subjetividade, mas o autor lembra que a história é constituída de fenômenos únicos que não se repetem, portanto, todo fenômeno é novo e nada está fora da história e o uso da pesquisa qualitativa quer apenas realçar essa complexidade do fazer ciência, mas consciente de que toda dinâmica também revela as suas formas.

6.1 Instrumento

Foi adotada, para formulação da pesquisa qualitativa, a revisão bibliográfica de literatura presente em obras e artigos disponíveis na internet em plataformas de pesquisa acadêmica como Scielo, Pepsic, LILACS e Repositórios Institucionais.

Como palavras-chave no mecanismo de busca foram utilizados os termos: Psicologia, Psicologia Hospitalar, Pré-Cirurgia, Legislação sobre psicologia hospitalar.

6.2 Análise de Dados e Construção dos capítulos

Os dados colhidos foram separados por proximidade ao tema, relevância, clareza e identificados num primeiro momento, nos resumos dos trabalhos e pesquisas encontrados.

Este trabalho desenvolve 3 tópicos para discussão e o seu desenvolvimento pretende comprovar as hipóteses levantadas a partir do problema definido:

1º- Documentos nacionais e legislação que inserem o psicólogo no ambiente hospitalar onde se destacam a lei nº 4.119/62 que regulamenta a profissão do psicólogo, o parecer nº 072/2002 e a resolução nº 05/2011 que regulamentam e atualizam aspectos mais recentes da psicologia, inclusive e sobretudo a hospitalar;

2º- A necessidade do psicólogo no ambiente hospitalar, que discorre sobre a psicologia hospitalar, sua relevância e impacto no ambiente pré-cirúrgico;

3º- Os benefícios psicoterapêuticos no pré-operatório - Resultados apresentados sobre as intervenções do profissional da psicologia junto aos pacientes, familiares e também na relação destes com as equipes médicas.

7. DISCUSSÃO

7.1. Psicólogo e ambiente Hospitalar: breve legislação

A formação em Psicologia no Brasil é rigorosamente regulamentada pelo Conselho Nacional de Educação Superior (CNE) e pelo Ministério da Educação (MEC). Desde a implementação do Currículo Mínimo, com lei nº 4.119/62 que dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão, houve diversas atualizações curriculares, sendo a Resolução nº 05/2011 uma das mais recentes e vigentes, elas visam estabelecer uma base homogênea de competências, habilidades e conhecimentos, garantindo uma capacitação fundamental para os futuros psicólogos atenderem às demandas do campo profissional.

Conforme os Artigos 2º e 3º da Resolução nº 05/2011, as diretrizes curriculares orientam os princípios, fundamentos e condições de oferta dos cursos de Psicologia, direcionando a formação para atuação em variados contextos profissionais, pesquisa e ensino, já o Artigo 4º complementa, enfatizando que o objetivo é proporcionar aos estudantes os conhecimentos essenciais e o desenvolvimento de competências e habilidades gerais para sua prática.

Entre as competências gerais destacadas pelo Parecer nº 072/2002, incluem-se a "atenção à saúde", focada na prevenção e promoção do bem-estar psicológico individual e coletivo; a "tomada de decisões", baseada em evidências científicas; a "comunicação", com foco na ética e acessibilidade; e a "liderança", essencial para o trabalho em equipes multiprofissionais, tais competências e habilidades são cruciais para que o psicólogo possa investigar, analisar, avaliar, prevenir e atuar em processos psicológicos e psicossociais, promovendo a qualidade de vida em diversos contextos.

O modelo de atenção à saúde, centralizado no ambiente hospitalar desde a década de 1940, viu a atuação do psicólogo inicialmente restrita a consultórios e instituições psiquiátricas após a regulamentação da profissão em 1962 (Brasil, 1962).

Mas, com as mudanças no mercado de trabalho da saúde por volta da década de 1960, os hospitais gerais se tornaram um novo campo para a Psicologia, dando origem à Psicologia Hospitalar (Melo, 2015). Historicamente, hospitais sempre buscaram se adaptar às mudanças, especialmente no que tange à diversidade de funções e ao desenvolvimento profissional, buscando minimizar o sofrimento dos pacientes (Mendes; Matos, 2023).

As transformações nas instituições de saúde e as novas configurações sociais impulsionaram a integração da psicologia nos serviços de saúde, permitindo que a Psicologia da Saúde atuasse em conjunto com a medicina, construindo conhecimentos multidisciplinares essenciais para o cuidado dos pacientes (Mendes; Lacerda; Barreto, 2020).

No Brasil, a Psicologia Hospitalar tem ganhado consistência e presença em diversos níveis de atenção à saúde e nesse contexto, as políticas públicas de saúde representam um campo fundamental para o psicólogo, que exerce um papel importante na defesa dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e na atenção, recuperação e promoção da saúde dos usuários (Silva *et al.*, 2023).

Para Mendes e Matos (2023) o modelo de atenção à saúde esteve centralizado no ambiente hospitalar desde a década de 1940, em decorrência da proposta de um modelo clínico assistencialista de cuidado e o psicólogo, a partir da regulamentação de sua formação e profissão em 27 de agosto de 1962, no Brasil, pela Lei nº 4.119/1962, atuava, principalmente, em consultórios particulares e instituições psiquiátricas.

Sebastianini e Maia (2022) ainda discorre que com o novo desenho do mercado de trabalho na área da saúde, por volta da década de 1960 até a última década, os hospitais gerais tornaram-se um novo contexto para o exercício da Psicologia, o que promoveu a criação de mais um campo de atuação específico: a Psicologia Hospitalar.

Para compreender a importância da atuação profissional do psicólogo dentro dos hospitais, segue abaixo a relação das obras utilizadas e estudadas nessa discussão.

Autores	Tipo de produção/ ANO	Título	Objetivos	Metodologia	Principais Resultados
Conselho Federal de Psicologia	2022	CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Parecer nº 072/2002. Acesso em: 04 dez. 2025.	Dispõe sobre a atuação do psicólogo em contextos de saúde e hospitalares.	Apresenta lei e normas técnicas para atuação do profissional psicólogo na atuação hospitalar.	Regulamenta a ação e intervenção do psicólogo dentro do âmbito hospitalar

Mendes; Lacerda; Barreto	Artigo 2020	Psicologia Hospitalar e Políticas Públicas de Saúde: Uma Análise do Fazer Da Psicologia Nos Hospitais do SUS articulação entre as políticas públicas de saúde no Brasil e a inserção da psicologia neste contexto.	Apresentar os aspectos relativos à prática da Psicologia Hospitalar no sistema público de saúde a partir da análise do fazer da psicologia nos hospitais do SUS, por meio de uma publicados. Foram selecionados artigos com publicação entre os anos 2009 e 2020.	Revisão bibliográfica, que visa o aprofundamento do conhecimento do tema por meio de artigos, livros, revistas e projetos já	A psicologia da saúde, como área de construção de saber dentro da ciência psicológica, contribui para o entendimento dos processos de adoecimento por meio da compreensão dos aspectos psíquicos envolvidos nesta dinâmica. Assim sendo, pode-se compreender a Psicologia Hospitalar como uma subespecialidade da Psicologia da Saúde no Brasil, regulada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) por meio da titulação de especialidade, que reconhece o preparo do profissional de psicologia para atuar no ambiente hospitalar.
Silva; et al.	Artigo Simpósio Internacional 2023	Atuação do psicólogo hospitalar no pré e pós-operatório de cirurgia cardíaca	Relatar sobre a atuação do psicólogo hospitalar no pré e pós-operatório de pacientes internados para cirurgia cardíaca eletiva. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência das psicólogas que compõem o Serviço de Psicologia Hospitalar de um hospital escola do interior do Rio Grande do Sul, que, desde 2014, é considerado Centro de Referência em Alta Complexidade Cardiovascular	Relato de experiência das psicólogas que compõem o Serviço de Psicologia Hospitalar de um hospital escola do interior do Rio Grande do Sul	A inserção do psicólogo na rotina pré e pós-operatória é uma importante estratégia de cuidado que contempla o aspecto emocional, psíquico e social do paciente, esferas que estarão presentes durante o processo de recuperação, exercendo papel fundamental para um bom prognóstico.

Brasil	Lei de 1962	Dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo	Evidencia a Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962.	Apresenta as leis que regulamentam a profissão do Psicólogo.	Possibilita a inserção do profissional psicólogo na REDE do SUS, além de incluí-lo na atenção, prevenção e promoção de saúde.
Mendes; Matos	Artigo 2023	Psicologia Hospitalar e Políticas Públicas de Saúde: Uma Análise do Fazer Da Psicologia Nos Hospitais do SUS	Identificação das principais reações comportamentais e emocionais manifestas em pacientes cirúrgicos na fase do pré-operatório, visto que a experiência subjetiva do paciente nessa fase pode repercutir nas demais.	Revisão integrativa de literatura, com busca ou amostragem na literatura em base de dados de revistas eletrônicas, com uso de palavras chave selecionadas no DECS (Descritores em Ciências da Saúde) e critérios de inclusão e exclusão para selecionar os artigos mais relevantes acerca do tema	A ansiedade e estresse acentuados podem interferir significativamente tanto na etapa do pré-operatório quanto na recuperação pós-operatória, sendo significativa a intervenção da equipe multiprofissional no manejo e suporte ao paciente cirúrgico, podendo se valer de recursos que vão desde a comunicação pré-operatória e escuta terapêutica como o uso de materiais para redução e alívio dos efeitos deletérios desta etapa
Mazzeto; Souza; Siqueira	Artigo para Revista Científica 2023	Transtorno de ansiedade no período pré-operatório: uma revisão integrativa de ansiedade da pessoa no período pré-operatório e como a equipe de saúde atua para minimizá-los.	integrativa, foram acessadas as bases de dados MEDLINE, LILACS, BDNF e INDEX PSICOLOGIA. Incluíram-se os artigos publicados nos últimos dez anos, disponíveis em língua inglesa, portuguesa e espanhola.	Revisão de literatura, na modalidade	Os autores apresentam estratégias utilizadas e implementadas no serviço, contribuindo com a diminuição dos sintomas de ansiedade apresentados pela pessoa no momento pré-operatório, além de utilizarem outras estratégias, considerando as diversas faixas etárias e procedimentos cirúrgicos. Identificou-se, ainda, que os autores abordam

					estratégias utilizadas pelos pesquisadores, que foram introduzidas a partir das pesquisas realizadas nos determinados cenários pesquisados, o que corrobora a necessidade de, após aplicarem essas estratégias, instrumentos, esses pesquisadores então contribuirão com propostas como, por exemplo, a confecção de protocolos que favoreçam sua aplicação na população atendida pelo serviço pesquisado.
Morais; Lemos; Sardinha	Livro 2022	O processo de hospitalização e a ansiedade pré-operatória	Descrever e discutir a ansiedade préoperatória no processo de hospitalização	Revisão bibliográfica	O profissional de psicologia deve amparar o sujeito neste momento de fragilidade, no intento de auxiliar no controle dos sintomas e a que o período de internação seja focado na plena recuperação.
Sebastião; Maia	Artigo 2022	Contribuições da psicologia da saúde-hospitalar na atenção ao paciente cirúrgico.	Discutir algumas contribuições da Psicologia Hospitalar à atenção ao paciente cirúrgico, utilizando como pressuposto as propostas de intervenção interdisciplinar em saúde dentro do paradigma biopsicossocial	Estudo de caso: aspectos relacionados à relação cirurgião-equipe de saúde paciente e elenca alguns processos de respostas psicológicas e psicopatológicas do paciente frente ao trinômio doença internação tratamento no período que vai do	O psicólogo instrumentalizar-se adequadamente para conquistar, pelo seu conhecimento, pelo valor de seu trabalho e pela sua dedicação, seu espaço dentro das equipes cirúrgicas.

				diagnóstico e indicação cirúrgica até a fase de pós-operatório tardio e reabilitação do paciente	
Costa <i>et al.</i>	Artigo 2010	O pré-operatório e a ansiedade do paciente: a aliança entre o enfermeiro e o psicólogo	Analisar e discutir o estado emocional do paciente pré-operatório perceptível ao olhar do enfermeiro, salientando a importância de tal reflexão, a fim de promover práticas mais humanizadoras, tão amplamente discutidas no âmbito da saúde pública.	Revisão literária	Visita Pré-operatória de Enfermagem (VPOE) e o acompanhamento pré-operatório realizado pelo psicólogo se apresentam como grandes aliados no enfrentamento da situação, facilitando a recuperação do paciente. Reflexões dessa natureza são relevantes não apenas ao enfermeiro e ao psicólogo, mas também a todos os profissionais da área, possibilitando, assim, a prestação de um serviço de melhor qualidade, sobretudo, do ponto de vista humano

7. 2 A necessidade do psicólogo no ambiente hospitalar

O ambiente hospitalar é um cenário que desencadeia diversas reações psicológicas, com o processo de adoecimento gerando angústias e inseguranças que demandam atenção especializada. A Psicologia Hospitalar, como subespecialidade da Psicologia da Saúde, dedica-se à recuperação e promoção da saúde integral do paciente, compreendendo a saúde como um estado de bem-estar físico, psíquico e social (Mendes, Lacerda e Barreto, 2020).

Um exemplo crucial da atuação do psicólogo é com o paciente cirúrgico, que, além do desconforto da doença e da hospitalização, enfrenta a ameaça do desconhecido e o medo da cirurgia e/ou anestesia, nestes casos, a informação adequada e o apoio psicológico são vitais para reduzir ansiedade e depressão, podendo inclusive diminuir o tempo de internação e complicações pós-cirúrgicas (Silva *et al.*, 2023).

Segundo Costa *et al.* (2010), à medida que as doenças e calamidades afetavam a humanidade ao longo da história, por vezes originárias da própria degradação humana, era possível ver o quanto profissionais e leigos buscavam práticas ou técnicas que minimizassem os sofrimentos de seus doentes e a cura de seus males.

Ainda que frente ao avanço científico e tecnológico, os processos de mudança, necessariamente, sempre estarão inerentes a novos desafios e para Silva *et al.* (2023), o hospital, em toda a sua história, tentou adequar-se às mudanças, essencialmente no tocante às questões que envolvessem a diversidade de funções, a complexidade e, prioritariamente, o desenvolvimento profissional de seus colaboradores.

Já Mendes, Lacerda e Barreto (2020) o ambiente hospitalar é palco de fenômenos desencadeadores de reações psicológicas das mais diversas naturezas, em geral, o processo de adoecimento está envolto por angústias e inseguranças que demandam atenção especializada, sobretudo com a necessidade de compreensão da saúde como estado de bem-estar físico, psíquico e social e a Psicologia Hospitalar, como subespecialidade da Psicologia da Saúde, se ocupa da contribuição para o bom andamento da recuperação e promoção da saúde integral do paciente.

Destacam também que as transformações pelas quais passaram as instituições de saúde, bem como as novas configurações sociais proporcionaram a entrada do

saber da psicologia nos serviços e equipamentos de saúde, a Psicologia da Saúde passou a atuar juntamente com o saber médico, construindo conhecimentos multidisciplinares necessários na atenção aos pacientes assistidos (Sebastiani; Maia, 2002).

No Brasil, a Psicologia Hospitalar vem ganhando cada vez mais consistência e ampliando sua presença nos estabelecimentos de saúde em seus mais diversos níveis de atenção, neste sentido, as políticas públicas de saúde fazem parte de um campo de atuação fundamental para o profissional de psicologia, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o (a) psicólogo (a) exerce papel importante na defesa dos princípios do sistema, bem como na atenção, recuperação e promoção da saúde dos usuários (Mazzeto, Souza; Siqueira, 2023; Brasil, 1962).

Gorayeb (2001) afirma que, um tipo de paciente para quem é fundamental a ação do Psicólogo no ambiente hospitalar é o paciente cirúrgico, além dos desconfortos de ter uma doença, estar hospitalizado e longe de seus afazeres e sua família, este paciente ainda tem a ameaça de algo desconhecido e arriscado.

Os pacientes têm receio do desconhecido e medo de que a cirurgia e/ou a anestesia desencadeiem mais problemas, aqui, como em todas as outras áreas de atendimento a pacientes hospitalizados, informação adequada, no momento certo, na dose certa, é elemento vital para reduzir ansiedade e depressão e a literatura é farta em mostrar que informação e apoio psicológico reduzem também dias de internação, complicações e analgésicos pós-cirúrgicos (Silva *et al.*, 2023; Costa *et al.*, 2010).

Costa *et al.* (2010) entendem que o processo cirúrgico, que pode gerar um estado emocional específico, é dividido em três etapas: pré-operatório, transoperatório e pós-operatório, apesar de todas as etapas serem cruciais, este estudo enfatiza a importância do pré-operatório, pois é nesse período que o paciente se mostra mais suscetível a desequilíbrios, tanto em suas necessidades físicas quanto emocionais.

Durante essa fase, enfermeiros e psicólogos desempenham um papel fundamental no manejo da situação, assim Moraes, Lemos e Sardinha (2022) explicam que o enfermeiro pode estabelecer um vínculo com o paciente e fornecer informações que aliviam suas preocupações, enquanto o psicólogo pode auxiliar no enfrentamento dessas angústias, permitindo planejar intervenções e oferecer um cuidado mais eficaz ao paciente nas fases subsequentes da cirurgia. Para isso, é essencial que esses

profissionais possuam não apenas conhecimentos técnicos e teóricos, mas também habilidades humanísticas.

Na perspectiva de Mazzeto, Souza e Siqueira (2023), a ansiedade muitas vezes afeta o pré-operatório, pois em relação ao indivíduo, pacientes cirúrgicos hospitalizados frequentemente manifestam certos sintomas que podem ser agravados por diversos fatores, como alterações no ambiente familiar e social, além das incertezas sobre a recuperação pós-cirúrgica.

O estudo distinto de Silva *et al.* (2023) apontou que a ansiedade pré-operatória pode ser provocada pela percepção de perda de controle, afastamento de entes queridos, diagnósticos desfavoráveis e a perda da individualidade durante a internação hospitalar.

Ainda em conformidade com Sebastiani e Maia, (2022) a ansiedade foi reconhecida como um fator preditivo de dor intensa no período pós-operatório imediato, adicionalmente, outras pesquisas indicaram que pacientes com instabilidade hemodinâmica após a cirurgia exibiram mais sinais de ansiedade.

Consequentemente, é crucial dar atenção aos estímulos do ambiente cirúrgico, pois eles podem induzir o paciente a liberar catecolaminas em excesso, o que pode levar a um aumento da pressão arterial e da frequência cardíaca, arritmias e outras reações metabólicas adversas durante os procedimentos cirúrgicos (Barbosa; Costa, 2008).

Moraes, Lemos e Sardinha (2022) discorrem que os sentimentos de medo relacionados à morte, anestesia e complicação cirúrgica, assim como o estresse e o rompimento das relações sociais são alguns fatores que contribuem para a elevação de ansiedade, por isso necessitam da presença do Psicólogo Hospitalar, principalmente no pré-operatório.

A seguir irá perceber-se os resultados apresentados sobre a presença do psicólogo junto ao paciente e seus familiares.

7.3 Os benefícios psicoterapêuticos no pré-operatório

Diversos autores coincidem com a realidade de que a presença do psicólogo no ambiente hospitalar, atuando em equipe multidisciplinar, atuando junto a pacientes pré-cirúrgicos, aplicando as ferramentas adequadas produz uma série de benefícios nos processos e nos resultados dos procedimentos.

Entre eles, destacam-se:

- Melhoria no engajamento do paciente ao tratamento;
- Redução no tempo de internação;
- Redução no tempo de recuperação;
- Melhoria no bem-estar do paciente;
- Redução da ansiedade e estresse;
- Redução de pacientes com reações metabólicas adversas decorrentes de ansiedade;
- Atenção mais humanizada no ambiente hospitalar.

Segundo Mendes e Matos (2023), a atuação do psicólogo no controle da ansiedade de pacientes pré-cirúrgicos é crucial e em colaboração com a equipe de enfermagem e contribui significativamente para a avaliação da situação, auxiliando na minimização de medos e inseguranças e promovendo o engajamento ativo do paciente em seu tratamento, além disso, maior preparo emocional que favorece uma recuperação mais rápida e eficaz no pós-operatório.

Mendes, Lacerda e Barreto (2020) destacam que o papel do psicólogo no pré-operatório vai além do simples apoio emocional, englobando o acolhimento e a psicoeducação como ferramentas fundamentais para preparar o paciente emocionalmente.

Para tal, o CFP (2002) explica que a atuação dos psicólogos nesse viés, se dão por intervenções que são responsáveis por diminuir o medo e a insegurança, preparando o indivíduo para enfrentar o procedimento cirúrgico com maior tranquilidade e promovendo resultados positivos no pós-operatório, assim, fica evidente que o acompanhamento psicológico no período pré-operatório é uma estratégia eficaz para a redução da ansiedade, colaborando diretamente para o bem-estar do paciente e para uma recuperação mais eficiente.

Para oferecer um cuidado humano e ético à população, é imperativo que os profissionais de saúde não apenas possuam habilidades técnicas e interpessoais, mas que também atuem em condições favoráveis que os reconheçam como seres humanos e a qualidade do cuidado ao outro está intrinsecamente ligada ao bem-estar e cuidado recebidos pelos próprios cuidadores (Morais; Lemos; Sardinha, 2022).

A aliança e colaboração entre profissionais inseridos no ambiente de alta demanda técnica e psicólogos produz, como resultado, a valorização do aspecto

humano e acolhimento, especialmente no atendimento a pacientes cirúrgicos que, além do sofrimento físico da doença, podem carregar outras dores e as marcas de diversas vulnerabilidades (Costa *et al.*, 2010).

Para Mendes, Lacerda e Barreto (2020), a atuação do psicólogo no Sistema Único de Saúde (SUS) possui uma natureza intrinsecamente política, exigindo profundo conhecimento das políticas públicas de saúde e das particularidades do contexto hospitalar. Para tanto, a construção de estratégias de conexão entre os diversos componentes da

Rede de Atenção à Saúde é uma ferramenta fundamental, o trabalho do psicólogo hospitalar, seja no SUS ou em outras instituições, é essencialmente coletivo e multidisciplinar, centrado na facilitação da comunicação, no fortalecimento da autonomia do paciente e no suporte à equipe e à família, desse modo, o psicólogo contribui ativamente para a identificação e o alívio das angústias vivenciadas por todos os envolvidos na dinâmica hospitalar (Brasil, 1962).

Silva, *et al.*, (2023), afirma que a inclusão do psicólogo na rotina pré e pós-operatória representa uma estratégia de cuidado crucial, abrangendo os aspectos emocional, psíquico e social do paciente, tais dimensões são intrínsecas ao processo de recuperação e desempenham um papel fundamental para um prognóstico favorável. Torna-se, portanto, imperativo que essa abordagem de cuidado se consolide como uma prática cada vez mais difundida, visto que a gestão emocional adequada exerce influência significativa tanto na fase pré-cirúrgica quanto na pós-cirúrgica.

Discorrem Mazzeto, Souza e Siqueira (2023) que as causas desencadeadoras de ansiedade no paciente no pré-operatório podem relacionar-se com a sensação de perda de controle, separação de amigos e/ou família, resultados de diagnósticos indesejados e a perda de identidade enquanto internado no hospital. Entretanto, a presença e intervenção psicoterapêutica como psicoeducação que consiste em orientar e preparar o paciente emocionalmente para a cirurgia, orientações sobre o pós-operatório e pode envolver a família garantindo apoio adequado e promovendo redução da ansiedade, aumentando o senso de controle e favorecendo uma recuperação mais tranquila e segura (Mendes; Matos, 2023).

Nesse pressuposto, os estudos apresentados evidenciaram a importância do psicólogo e como o controle emocional no pré-operatório é fundamental para passar

pelo período cirúrgico e o controle emocional, o diálogo com a família e o atendimento humanizado em todas as etapas traz positivamente a recuperação do paciente e a compreensão da família em relação a segurança durante todo o procedimento médico e psicoterapêutico.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão bibliográfica permitiu identificar e compreender as principais contribuições do psicólogo no ambiente hospitalar, com foco nas ações desse profissional na fase pré-cirúrgica, para tal, este estudo, buscou abordar conceitos, teorias e pesquisas que sustentam a atuação do psicólogo, evidenciando a sua presença como positiva e fundamental nesse contexto.

Adicionalmente, sabe-se que a atuação do psicólogo é crucial não apenas para o paciente, mas também para seus familiares e para a equipe multidisciplinar e a intervenção psicológica pré-cirúrgica contribui significativamente para a redução da ansiedade, do medo e do estresse, promovendo um estado emocional mais equilibrado e propício ao enfrentamento do procedimento cirúrgico.

Dessa forma, o psicólogo desempenha um papel vital no auxílio à compreensão das informações médicas, fortalecendo a confiança do paciente e favorecendo uma recuperação mais tranquila e eficaz, abordagem essa que é integral e humanizada demonstrando-se essencial para o bem-estar do paciente, facilitando o processo cirúrgico e promovendo uma experiência mais acolhedora no ambiente hospitalar.

9. REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, V., *et al.* O Acolhimento como Postura na Percepção de Psicólogos Hospitalares. **Psicologia: Ciência e Profissão** 2019 v. 39, e188484, 1-14. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003188484>. Acesso em: 01 out. 2025.
- ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais gerais**. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- BARBOSA, L. N. F; COSTA, V. A. S. **Atuação do psicólogo em hospitais**. In: Barbosa, Leopoldo N. F & Francisco, Ana L. (Orgs). Modalidades clínicas de práticas psicológicas em instituições. 2008 Recife: FASA, p. 21-32
- BRASIL. Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 27 ago. 1962. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4119.htm. Acesso em: 03 dez. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Parecer nº 072/2002. Dispõe sobre a atuação do psicólogo em contextos de saúde e hospitalares. Brasília, 2002. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2019/11/Serv_Hospweb1.pdf. Acesso em: 04 dez. 2025.
- COSTA, V. A. S. F., *et al.* O pré-operatório e a ansiedade do paciente: a aliança entre o enfermeiro e o psicólogo. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 282–298, 2010. DOI: 10.57167/Rev-SBPH.13.446. Disponível em: <https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/446> . Acesso em: 10 junho de 2025.
- GAZOTTI, T. C. **Vivências de psicólogos como integrantes de equipes multidisciplinares em hospital**. 2017. Disponível em: https://repositorio.sis.puccampinas.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/16004/ccv_ppgpsico_me_Thais_CG.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 05 mai. 2025.
- GONÇALVES, M. C. S. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciências & Cognição**, 2007. v. 10, 11. Disponível em: <https://revista.cienciasecognicao.org/index.php/cec/article/view/619>. Acesso em: 10 mai. 2025
- GORAYEB, R. **A prática da psicologia hospitalar**. 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ricardo-Gorayeb/publication/242745738A_pratica_da_psicologia_hospitalar/links/54edd8410cf25238f9391a26/A-pratica-da-psicologia-hospitalar.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.
- LISBOA, T. C. **Breve História dos Hospitais**. São Paulo: IPH. 2021. Disponível em: www.prosaude.org/noticias/jun2002/pgs/encarte.htm. Acesso em: 25 abr. 2025.
- MAZZETTO, F. M. C.; SOUZA, G. R.; SIQUEIRA, F. P. C. Transtorno de ansiedade no período pré-operatório: uma revisão integrativa. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 2, 2023.

MELO, C. B. **História da psicologia e a inserção do psicólogo no hospital**. In: L. C. Santos, E. M. F. Miranda, & E. L. Nogueira (Orgs.). *Psicologia, saúde e hospital: contribuições para a prática profissional* (1ª ed., Cap. 1, pp. 19-32). Belo Horizonte: Artesã. 2015.

MENDES, B. H.; LACERDA, J. R.; BARRETO, A. C. *Psicologia Hospitalar e Políticas Públicas de Saúde: Uma Análise do Fazer Da Psicologia Nos Hospitais do SUS*. **Rev. Mult. Psic.**, v. 14, n. 543, p. 11731188, dez. 2020. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 28 set. 2025.

MENDES, L. M. P.; MATOS, V. C. A. S. Reações emocionais e comportamentais em pacientes cirúrgicos no pré-operatório: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 4, e3912440937, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i4.40937>. Acesso em: 30 ago. 2025

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CSE nº 072/2002**. Retificação do Parecer CNE/CSE de 1.314/2001 relativo às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Diário da União, Brasília, 20 de fevereiro de 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0072.pdf>. Acesso em: 1 de mai. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 05/2011**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de março de 2011, Seção 1, p. 19. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/rces005_11%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/rces005_11%20(1).pdf). Acesso em: 1 de mai. 2025.

MORAIS, L. N.; LEMOS, V. A.; SARDINHA, L. S. O processo de hospitalização e a ansiedade pré-operatória. **3º Congresso Internacional de Criatividade e Inovação (CICI): caminhos para um futuro (im)possível**. Mogi das Cruzes. 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/3congressocriabr/asilis/549495-a-hospitalizacao-e-a-ansiedade-pre-operatoria--o-entendimento-do-processo-como-promocao-da-saude/>. Acesso em: 03 dez. 2025.

SEBASTIANI, R. W.; MAIA, E. M. C. Contribuições da psicologia da saúde–hospitalar na atenção ao paciente cirúrgico. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 20, n. supl. 1, 2022. Disponível em: <http://www.scielo.br/acb>. Acesso em: 28 set. 2025.

SILVA, C. P., *et al.* Atuação do psicólogo hospitalar no pré e pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, [S. l.], n. 2, p. 58, 2023. Disponível em: <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/1224>. Acesso em: 10 de abr. 2025.